

# APRESENTAÇÃO

Marcos Del Roio  
Presidente do  
Instituto Astrojildo Pereira

A apresentação deste número da revista vem carregada de muita tristeza, não só pelo mar de lama que invade até os planaltos mais recônditos, mas pela perda de dois grandes revolucionários que souberam travar o bom combate e que nos trazem à memória o poeta José Martí que nos lembrava que a morte não existe quando se cumpre a obra da vida. Perdemos – as esquerdas do Brasil e os trabalhadores brasileiros – a presença de Lindolfo Silva, fundador da Contag, e perdemos também o grande amigo, diretor do Instituto Astrojildo Pereira, militante comunista, Antonio Rezk. A Lindolfo Silva e a Antonio Rezk a nossa homenagem e o nosso louvor, certos de que a trajetória honrada de suas vidas servirá de estímulo para os que vierem depois e que darão continuidade à luta pela emancipação dos trabalhadores e do povo do Brasil.

A situação democrática criada no Brasil após o término da ditadura militar ocorreu no contexto de uma grande ofensiva do capital financeiro transnacional e da difusão de regimes neoliberais. A implantação do regime neoliberal em situação democrática (e sob instituições políticas liberal-democráticas), no Brasil, não só possibilitou a construção de uma nova hegemonia, na qual desponta o setor bancário e financeiro, como também potencializou a formação de uma verdadeira “república da propina”. A progressiva inserção da esquerda nas “regras do jogo”, de modo certamente subalterno, mas com a pretensão de se alçar ao governo, só poderia culminar no seu imiscuir-se no “jogo da propina”, esquecendo-se da antiga lição marxiana de que essa é uma das regras intrínsecas da sociedade civil burguesa. Assim, a burocratização do PT e a restrição da sua representatividade efetiva a uma “aristocracia operária” associada ao bloco de poder do capital, assim como a aceitação de suas “normas”, indicam seu precoce esgotamento histórico como representante dos interesses das classes subalternas.

A crise moral e política que envolve o governo e o Estado brasileiros faz parte, de uma maneira muito particular, das crises sociais e políticas que assolam o continente. As intensas mobilizações e o caráter pré-revolucionário que parecem assumir em algumas regiões (Bolívia e Equador), além das possibilidades presentes na Venezuela, contrastam com o estado de estupor no qual o governo Lula deixou os movimentos sociais e as instituições de classe operária. A escolha de Caracas como sede do Fórum Social Mundial de 2006 tem o claro intento de oferecer suporte ao processo venezuelano e aos movimentos de contestação ao neoliberalismo (e ao capitalismo) que pululam na América Latina.

Este número da revista *Novos Rumos* procura oferecer elementos para a compreensão da crise na América Latina e do contexto do capitalismo atual, com seu acirramento de contradições. Destaca-se também a contribuição oferecida para o debate sobre as características do comunismo no século XX. Uma parte importante da revista, como de hábito, é dedicada ao debate teórico tanto do marxismo “clássico” como das novas proposições que buscam as vias da emancipação humana.

Importante noticiar que o Instituto Astrojildo Pereira passa a ser o guardião da Hemeroteca Sindical Brasileira, composta por importante acervo da história do sindicalismo brasileiro de 1977 a 1994. Esse material ficará à disposição de pesquisadores no Centro de Documentação e Memória (Cedem), da Unesp, em São Paulo.